

Nível de Emprego com Carteira Assinada
(CAGED - Lei N.º 4.923/65)
Sumário Executivo
Fevereiro de 2016

1. De acordo com CAGED, o nível de emprego apresentou declínio de 0,26% em relação ao estoque do mês anterior, equivalente a uma redução de 104.582 postos de trabalhos formais. O saldo de fevereiro originou-se de 1.276.620 admissões e 1.381.202 desligamentos.
2. No acumulado do ano, apresentou queda de 204.912 postos de trabalho, equivalente a -0,52%, e, nos últimos doze meses, verificou-se a redução de 1.706.695 postos de trabalho, correspondendo uma retração de -4,14% no contingente de empregados celetistas do País.
3. O estoque de emprego para o mês de fevereiro de 2016 é da ordem de 39.488.138 trabalhadores com carteira de trabalho assinada.
4. Em termos setoriais, os dados demonstram que sete dos oito setores de atividade econômica apresentaram saldo negativo. Apenas Administração Pública obteve desempenho positivo, totalizando +8.583 postos ou +0,97%. Os setores que registraram redução no nível de emprego formal foram: Comércio (-55.520 postos ou -0,61%), Indústria de Transformação (-26.187 postos ou - 0,34%), Construção Civil (-17.152 postos ou -0,65%), Serviços (-9.189 postos ou -0,05%), Agropecuária (-3.661 postos ou -0,23%) e Extrativa Mineral (-390 postos ou + 0,19%).
5. O saldo negativo no setor Serviços (-9.189 postos ou - 0,05%) decorreu da redução do emprego em quatro dos seis ramos que o compõem. Os segmentos que apresentaram resultado positivo em termos absolutos foram: Ensino (+32.072 postos ou +1,98%), e Serviços Médicos e Odontológicos (+1.136 postos ou +0,06%). Por seu turno, os ramos que tiveram as maiores quedas foram: Comércio e Administração de Imóveis (-23.710 postos ou -0,50%) e Serviços de Alojamento e Alimentação (-8.997 postos ou -0,15%).
6. O recuo do emprego no Comércio (-55.520 postos) originou-se, preponderantemente, da redução no Comércio Varejista (-54.807 postos ou - 0,72%).
7. Na Indústria de Transformação (- 26.187 postos), dentre os doze ramos que a integram, dois registraram incremento no nível de emprego com carteira de trabalho assinada. O segmento de Calçados (+7.495 postos ou +2,59%) obteve o terceiro melhor resultado na série histórica para o mês de fevereiro, bem como desempenho maior que a média da série histórica do segmento, desde 2003, para o mês (+ 4.624 postos). O nível do emprego formal no ramo da Borracha registrou o aumento de 4.238 postos ou +1,32%. Os principais segmentos que apresentaram queda foram: Produtos Alimentícios (-12.474 postos ou -0,65%), Material de Transporte (-4.997 postos ou -1,00%) e Metalúrgica (-4.553 postos ou -0,69%).
8. No recorte geográfico, os dados demonstraram expansão do nível de emprego em duas das cinco grandes regiões. As duas regiões que apresentaram elevação foram: Sul (+8.813 postos ou +0,12%), devido principalmente ao desempenho favorável dos subsetores Ensino (+5.090 postos) e Indústria da Borracha e Fumo (+4.237 postos) e região Centro-Oeste (+4.659 postos ou + 0,15%), em função do aumento do emprego, em grande medida, na Agricultura (+6.084 postos). As regiões com desempenho negativo foram: Nordeste (-58.349 postos ou -0,89%), Sudeste (-51.871 postos ou -0,25%) e Norte (-7.834 postos ou 0,43%).
9. Entre as Unidades da Federação, das vinte e sete, seis elevaram o nível de emprego, com destaque para Rio Grande do Sul (+6.070 postos ou +0,23%), resultado superior a fevereiro de 2015 (+3.220 postos), Santa Catarina (+4.793 postos ou +0,24%) e Mato Grosso (+ 3.683 postos ou +0,55%). Nos estados do Rio de Janeiro (-22.287 postos ou -0,60%) e São Paulo (- 22.110 postos ou -0,18%), ocorreram as maiores reduções de emprego.
10. O emprego no conjunto das nove Áreas Metropolitanas registrou queda de 0,36% (-57.780 postos) no contingente de trabalhadores com carteira assinada. Esse desempenho foi oriundo da retração em sete das nove regiões metropolitanas, com destaque para São Paulo (-20.296 postos ou -0,31%), Rio de Janeiro (-15.388 postos ou -0,55%) e Recife (-7.414 postos ou -0,86%).
11. No Interior desses aglomerados urbanos, verificou-se que a redução foi da ordem de 0,10% representando uma perda de -14.127 postos de trabalho, resultado mais favorável que o apresentado para o conjunto das Áreas Metropolitanas. Os Interiores dos estados desses aglomerados urbanos que mais contribuíram para esse resultado foram: Pernambuco (-8.460 postos ou -1,93%) e Rio de Janeiro (-6.899 postos ou -0,76%), cujos declínios mais que contrabalançaram o aumento do emprego ocorrido no Rio Grande do Sul (+5.990 postos ou +0,41%) e Paraná (+1.853 postos ou +0,11%).